

ESTRUTURAS DISCURSIVAS: O ENCAPSULAMENTO ANAFÓRICO EM REDAÇÕES DE PRÉ-VESTIBULANDOS

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UERJ)
dayhanepvs@gmail.com

Hilma Ribeiro Mendonça Ferreira (UERJ)
hilmaribeiro1976@gmail.com

Introdução

O presente trabalho adota como *corpus* as redações de alunos do curso pré-vestibular do SINTUPERJ que visa uma aprendizagem baseada em engajamento comunitário de jovens da periferia que almejam o ingresso no Ensino Superior. Para a constituição deste *corpus* foram realizadas atividades focadas em tarefas (simulados de redação) cujas propostas temáticas eram baseadas em projetos voltados para as provas de redação dos vestibulares recentes. Esses estudantes concluíram a Educação Básica, constituída pelo Ensino Fundamental e pelo Ensino Médio e, nessa nova etapa de suas vidas, preparam-se para ingressar no Ensino Superior por meio do curso preparatório Pré-Vestibular Alternativo, mantido pelo Sindicato dos Trabalhadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Sintuperj. Por fazer parte do corpo docente desse curso, foi possível ter acesso a uma gama de redações com os mais variados temas. Como professora de Língua Portuguesa em cursos de pré-vestibular comunitário e considerando a realidade sócio-econômico dos alunos, que frequentam este tipo de curso, surgiu a vontade de análise dos textos produzidos nas aulas de Língua Portuguesa. Por isso, estas produções foram eleitas como *corpus* desse trabalho acadêmico, com vistas a unir escola e sociedade sobre a produção textual. Nesse sentido, espera-se um retorno social dessa pesquisa para os estudos sobre nossa língua materna e seu processo ensinar-aprender.

Sendo assim, a experiência com essas redações em sala de aula motivou a abordagem desse tema por possibilitar o alcance dos objetivos em questão: o primeiro deles é investigar os textos produzidos pelos estudantes do ponto de vista de sua processualidade, enfocando como a referenciação é explorada no fluxo da construção textual; o segundo é refletir de que modo os encapsulamentos anafóricos podem contribuir com a argumentação dos autores nos textos dissertativos, como, por exemplo, no uso de ‘rótulos’ que expressam o ponto de vista do aluno acerca de um determinado assunto; e o terceiro é contribuir para o ensino da língua materna, observando o modo como alunos pré-vestibulandos empregam os recursos coesivos em redações do tipo dissertativo-argumentativo. Esses objetivos inserem-se na proposta maior de possibilitar que a produção de conhecimento sobre a referenciação possa contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais amplas para o ensino da produção de texto em língua materna. O que se nota, frequentemente, é que a prática pedagógica não tem alcançado os resultados mais satisfatórios no que tange à competência comunicativa para a produção de textos, mesmo com a existência dos subsídios oferecidos pelos PCNs para que o ensino de língua portuguesa permita um uso mais eficaz da leitura e da escrita. Isso faz com que o cidadão não se aproprie, de fato, de sua língua, prejudicando o domínio dessas habilidades.

Desta forma, a escolha para esta pesquisa acerca do tema Coesão Referencial, especificamente, o encapsulamento anafórico, se deve ao fato de ser um recurso largamente utilizado nas redações escolares e que, muitas vezes, é estereotipado e tratado como “erro gramatical” ou “repetição viciosa” pelas escolas. Essa escolha explica-se por envolver dois processos de referenciação: a anáfora e o encapsulamento. Esses processos são marcantes em texto dissertativo-argumentativo por reunirem características importantes. A anáfora garante a manutenção temática e o encapsulamento revela o posicionamento do autor no texto por meio de suas escolhas semânticas. Nota-se que esses mecanismos de referenciação são fundamentais para comprovarmos como o encapsulamento anafórico contribui para a progressão referencial por meio dos recursos linguísticos que o aluno utiliza. Todavia, quando tratada na perspectiva textual e pragmática, a análise dos recursos coesivos utilizados pelos alunos pode demonstrar o quanto reproduzem modelos já institucionalizados, ao mesmo tempo em que “lutam” em prol de uma palavra própria. Logo, a reflexão que se propõe vê a língua como uma forma de sociointeração e, a partir dessa visão, entende-se o texto como uma manifestação verbal que se constitui da seleção e da ordenação desses elementos linguísticos utilizados pelos falantes nesse processo de interação, de acordo com seus objetivos e práticas socioculturais. (cf. KOCH, 1997).

Assim, esse estudo insere-se em uma perspectiva teórica em que o ato de referir é entendido como uma atividade do discurso, ou seja, segundo Koch (2003:79) “resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade”. Pretende-se, então, a partir da estrutura e da semântica dos encapsuladores anafóricos, identificar as funções que estes desempenham dentro do *corpus* em análise. Para isso, a intenção que se tem é analisar os textos produzidos por alunos, a partir de uma perspectiva ainda pouco explorada, o que pode proporcionar uma ferramenta a mais para auxiliar no processo educacional. Portanto, abordar-se-á o objeto à luz dos pressupostos teóricos, pois se analisam os aspectos semânticos, tais como, o direcionamento, o papel avaliativo, o papel discursivo-organizacional e a relação do emprego dos rótulos com a tipologia textual em estudo.

Desta forma, este trabalho de pesquisa poderá contribuir para o estudo de tipos textuais, na tentativa de estabelecer uma relação entre o uso da referenciação e o texto argumentativo. Para tanto, são estabelecidas cinco assertivas, que serviram de diretrizes para a seleção das redações do *corpus*.

- (i) Há argumentação nas redações - A argumentação consiste no processo de encadeamento de ideias e raciocínios. Isso significa que, para além de sua estrutura interna, o argumento deve estar relacionado ao projeto global do texto, fazendo sentido como uma etapa de um pensamento maior. A argumentação é, portanto, o processo de seleção e ordenação de argumentos, de modo a sustentar uma tese convincente. (KOCH, 1993)
- (ii) Há referenciação nas redações - A referenciação tem sido entendida como uma atividade discursiva que rejeita uma relação especular entre língua e mundo (cf. KOCH & MARCUSCHI, 1998; CAVALCANTE, 2007.). A referenciação advém das práticas simbólicas e é empreendida por uma multiplicidade de sujeitos “sociocognitivos”, cujas práticas conduzem a uma construção de objetos cognitivos e discursivos. Mondada e Dubois (2003) consideram mais adequado substituir o conceito de *referência* pelo de *referenciação* e de *referente textual* pelo de *objeto de discurso*.
- (iii) Existem, nas redações analisadas, cadeias de referenciação organizadas internamente num fluxo observável em termos de informações que contribuem para a estrutura argumentativa e auxiliam na identificação e construção do tópico discursivo nos textos argumentativos. (cf. TEDESCO, 2002).
- (iv) As marcas linguísticas – sobretudo os modificadores e os complementos que acompanham o núcleo do sintagma nominal (SN) – são importantes indícios para o julgamento / avaliação do conteúdo antecedente e para a progressão referencial. Tais marcas linguísticas podem ser compreendidas como *pistas de contextualização*. (CUTRER, 2004).
- (v) É possível identificar a tese do aluno a partir da seleção lexical feita na elaboração dos sintagmas nominais que atuam como encapsuladores nas redações. Essas “pistas” linguísticas atuam na configuração de informações já dadas que possibilitam a manutenção do eixo temático nas redações. Esses SNs atendem aos propósitos do produtor do texto. (BEZERRA, 2010).

Em conformidade com as informações supracitadas, pode-se afirmar que o que viabiliza o objetivo dessa pesquisa é o fato de saber que existem estudos semelhantes que contribuíram para fundamentar a perspectiva discursiva do texto, linguagem e escrita, como se pode observar em Marcuschi (2004). Além disso, é importante destacar a relevância dos trabalhos de Koch (1993; 1996) acerca da coesão textual, que muito contribuíram para a fundamentação teórica dessa pesquisa. Não obstante, não se pode deixar de comentar sobre as contribuições importantes de autores como Irandé Antunes (2005), Pécora (1992), Corrêa (2004) e Costa Val (1991) relativas ao entendimento da função textual e dos tipos de relações semânticas e pragmáticas que as conexões assumem no texto, ressaltando os últimos autores, principalmente, no âmbito de estudo da redação escolar. Quanto à referenciação, optou-se pela coletânea de artigos reunidos por Cavalcante, Rodrigues & Ciulla (2003), tendo em vista a diversidade de pesquisas sobre o conceito de anáfora, e, em Tedesco (2002), sobre o conceito de encapsulamento em redações. Desta forma, com base na literatura mencionada, a proposta deste trabalho torna-se viável e se amplia a perspectiva de se atingirem os objetivos almejados. Assim, para garantir a mesma eficácia dos estudos supracitados, este estudo foi organizado a partir de três pilares: a Fundamentação Teórica, a Metodologia e a Análise.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção tem como objetivo descrever as concepções teóricas em que se baseia o trabalho: a noção de referência, a referenciação e o encapsulamento anafórico como uma estratégia linguística de progressão referencial. Cabe ressaltar ainda que, diante de inúmeras referências teóricas e terminológicas, acerca de noções, como referenciação, rótulo, encapsulamento anafórico, gêneros discursivos e tipos de textos, é proposta para este trabalho uma teorização da organização do texto pertinente ao nosso objetivo. Na atividade de escrita (assim como na atividade de fala), em seu desenvolvimento, é possível realizar, constantemente, referência a algo, alguém, fatos, eventos ou sentimentos, mantendo em foco os referentes introduzidos por meio da operação de retomada ou desfocalizando os referentes, deixando-os em *stand by*, para que outros referentes sejam introduzidos no discurso. Com muita frequência, utilizamos certos tipos de expressões para mencionar ou fazer referência a alguma pessoa, individualmente, ou a objeto singular. Dessa maneira, fazer referência não se reduz a nenhum tipo de asserção. Referir não é assertar, embora façamos referência com o objetivo de fazer uma assertiva. O ato de referir é, sobremaneira, atribuir um sentido aos referentes.

Sob este prisma, torna-se necessário destacar a diferença entre o que, tradicionalmente, se tem chamado de referência e o que, hoje, se denomina processo de referenciação (KOCH, 1999^a, 2002; MARCUSCHI, 1998^a, 1999²). A menção dada, anteriormente, ao ato de referir diz respeito ao que Lyons (1977:7) afirma, sob a perspectiva da semântica tradicional, que seria a reconstrução da palavra dentro do contexto, ou seja, o falante se refere às coisas através do uso de uma expressão apropriada. Entretanto, Koch (1999^a:5) ressalta essa distinção, apontando a referenciação como aquilo que designamos, representamos ou sugerimos, quando usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial. O processo que diz respeito às diversas formas de introdução no texto, de novas entidades ou referentes é chamado de referenciação (ANTUNES, 2005). Essa atividade discursiva, especificamente, do ponto de vista da produção escrita, opera sobre o material linguístico, que tem a sua disposição, e procede escolhas significativas para representar estados de coisas, de modo condizente com o seu projeto de dizer (KOCH, 2002: 199). As formas de referenciação, longe de se confundirem com a realidade extralinguística, são escolhas realizadas pelo produtor do texto, orientadas pelo princípio da intersubjetividade, razão pela qual os referentes são construídos e reconstruídos ao longo do processo de escrita.

Desta forma, uma sequência nominal possui, então, uma referência, a qual é o segmento da realidade que lhe é associado. Isso não equivale, meramente, a uma *relação sinônímica*, palavras que estão no mesmo campo semântico. A propriedade distintiva da referenciação consiste, justamente, em designar. Ou seja, não se trata de uma sequência nominal qualquer, associada a um segmento qualquer. Assim, fica evidente que o desdobramento da noção de referência aplica-se para sustentar a tese de que a sinonímia lexical absoluta não existe, pois todas as unidades lexicais são, enquanto tais, distintas do ponto de vista da referenciação textual. A identidade lexical, conforme aponta Marcuschi (1983), mantém uma relação com o seu antecedente no texto e, devido à inexistência da sinonímia lexical absoluta, a identidade lexical e a correferência se equivalem, quando se trata de nomes. Portanto, pode-se entender, aqui, que a referência é construída como um percurso de valores no sentido e não como um valor isolável, tendo em vista que a variabilidade da interpretação referencial é uma propriedade *a priori* de certos determinantes, que funcionam como “pistas” na superfície textual, contribuindo para a compreensão do texto e para a manutenção do tema. Por esse motivo, a seleção das formas nominais referenciais deve merecer um especial cuidado na construção de todo e qualquer texto, levando em conta que essas formas desempenham um papel de maior relevância na progressão textual e na construção do sentido.

Neste contexto, por sua vez, o encapsulamento consiste em expressões referenciais, que indicam os pontos de vista, assinalando direções argumentativas e re-orientando os objetos presentes na memória discursiva. Por essa variedade de funções que podem exercer, é que se percebe a importância de formas referenciais na progressão textual e na construção do sentido dos textos produzidos. Essa orientação argumentativa de um texto pode-se, portanto, realizar pelo uso de termos ou de expressões metafóricas. Neste sentido, os encapsuladores atuam como recursos coesivos com princípio de organização no discurso na

medida em que o encapsulamento ocorre no ponto inicial de um parágrafo, funcionando como um princípio organizador na estrutura discursiva. Pode-se dizer, então, que o encapsulamento é a sumarização imaginável mais curta de uma porção discursiva precedente. Interpreta um parágrafo precedente e funciona como ponto de início para outro (CONTE, 2003:180).

Na verdade, entende-se que o encapsulamento consiste numa metáfora de cápsula que carrega dentro de si todo o conteúdo mencionado, anteriormente. Não há uma relação sinonímica ou de retomada de termo dito antes, o que o encapsulamento realiza é uma função de termo síntese, amarrando as arestas, ou seja, resume por meio de um sintagma nominal o que já foi dito para “encaixar” o que ainda será falado sobre o mesmo assunto. Dessa forma, o encapsulamento atua como um fenômeno lexical de inclusão sintagmática (KOCH, 1997). Um sintagma nominal funciona como uma paráfrase, que resume uma porção anterior do texto. Paredes Silva *et alii* (2008:39) considera que esses sintagmas nominais encapsuladores são pontos nodais no texto, que funcionam como recurso de interpretação intratextual, rotulando porções textuais precedentes, ou seja, um ponto exclusivamente nodal na hierarquia semântica de texto (cf. VAN DIJK, 1992). Não obstante, pode-se afirmar que o encapsulamento não é apenas uma paráfrase resumitiva, pois, com base em uma porção textual precedente – informação velha, ele introduz no texto um item lexical que não havia sido mencionado antes, por meio de um rótulo que direciona a abordagem temática. Assim, além de expressar uma opinião, o encapsulamento pode se transformar em um argumento para o que virá a seguir. Percebe-se, portanto, que, além de o encapsulamento ser um recurso coesivo por integrar partes dentro do texto, o sintagma nominal encapsulador, também, direciona o fluxo da argumentação, desempenhando seu papel na organização textual.

Assim, com base nos dados apresentados, pode-se conceber que o *encapsulamento anafórico*, segundo Conte (2003), é um recurso coesivo com base em uma estrutura sintagmática (SN), que funciona como uma paráfrase resumitiva de uma porção precedente no texto. O encapsulamento anafórico introduz novo referente discursivo criado sob informação velha, funcionando como uma integração semântica, configurando pontos nodais do texto. Essa retomada dos dados anteriores pode ser feita de forma retrospectiva ou anaforicamente, constituindo uma atividade discursiva. Logo, o encapsulamento anafórico é um fenômeno linguístico, que se dá no âmbito textual, quando o escritor produz uma introdução de novo referente no texto, proporcionando a ativação de uma informação ancorada sempre no antecedente ou sempre que um novo objeto de discurso é introduzido no texto. Desse modo, ocorre algum tipo de associação com elementos já presentes no cotexto ou no contexto sociocognitivo dos interlocutores. Todavia, cabe ressaltar que além de anafórico, esse novo referente também rotula a porção precedente no texto, indicando a orientação argumentativa. Esse fenômeno linguístico de rotulação assemelha-se ao que Conte (2003) chama de *encapsulamento anafórico* e ainda argumenta que o encapsulamento anafórico não é apenas uma síntese do que foi dito, mas também revela a direção argumentativa. Assim, percebe-se que, além de funcionar como um conectivo, o sintagma encapsulador, geralmente, assume um papel na articulação das ideias.

Neste sentido, esta pesquisa traz a lume as expressões nominais referenciais que desempenham uma série de funções cognitivo-discursivas de grande relevância na construção textual do sentido, dentre as quais se podem destacar as seguintes: ativação e reativação na memória. Essas funções atuam como formas de remissão a elementos anteriormente apresentados no texto ou sugeridos pelo contexto precedente, possibilitando a (re)ativação de alguma informação na memória do interlocutor. Ao operarem uma recategorização ou refocalização do referente, ou então, em se tratando de nominalizações, ao encapsularem e rotularem as informações-suporte, elas têm, ao mesmo tempo, função predicativa, isto é, carregam uma informação nova, pois contribuem para a progressão referencial. Essa é a principal finalidade textual do encapsulamento anafórico abordada, neste trabalho, pois, no *corpus* recolhido, procura-se mostrar como se dá essa progressão a partir de cadeias de referenciação. Desta forma, os encapsulamentos mais do que retomar algo, evitando a repetição de palavras, também, são responsáveis por definir cada vez mais seu antecedente, configurando mais do que um par sinonímico, resumindo e direcionando a abordagem argumentativa da dissertação.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresentará as características gerais dos textos analisados, na qual serão tecidas algumas considerações sobre a abertura do espectro de análise. Por esse motivo se encontrará, a seguir, a descrição da constituição do *corpus* e a exposição dos passos seguidos para analisar o *corpus*. Desse modo, convém ressaltar que o *corpus* observado é constituído de redações produzidas em sala de aula, que fizeram parte de simulados temáticos, aplicados como atividades para exercitar as técnicas de produção textual, atentando às competências linguísticas exigidas em provas de vestibular. O fato de ser uma simulação de prova traz algumas características que singularizam essa situação comunicativa. A primeira é a situação artificial como o aluno apresenta seu ponto de vista na tentativa de persuadir o leitor por meio de bons argumentos, na estrutura dissertativa. A segunda característica baseia-se no ato de competição, a partir da avaliação do texto, o produtor do texto poderá ser aprovado ou não no vestibular. Desse modo, os textos não têm uma finalidade em si mesmo, sua existência decorre de outro objetivo: alcançar aprovação no vestibular. Não obstante, cabe ressaltar a diferença no modo de escrever desses alunos, pois, ainda que sejam da mesma turma e tenham aula de redação com o mesmo professor, eles empregam técnicas distintas que aprenderam ao longo da vida escolar, ou seja, técnicas resgatadas em suas bagagens curriculares, em aulas de redação que tiveram nas outras séries do Ensino Médio ou Fundamental. Assim, com base nessas diferentes origens dos estudantes, é possível afirmar que esse material, que configura o *corpus* desta pesquisa, é rico em diversidade, pois compreende características bem distintas, se forem considerados os âmbitos: social, econômico e geográfico dos participantes. Por ser um curso comunitário, seu corpo discente é formado por pessoas de diferentes classes sociais, observadas na forma como obtêm as vagas: uma parte é reservada para filhos de funcionários da UERJ e para os próprios funcionários; e a outra parte destina-se à comunidade externa, que é selecionada pelo critério de renda, privilegiando-se moradores de comunidades carentes.

Além disso, o fato de esses estudantes terem origem de escolas distintas revela como receberam seus cursos de Educação Básica. Alguns são oriundos de escolas públicas e outros de instituições privadas, e também formados em distintas áreas do Ensino Médio: formação geral, supletivo / EJA, formação de professores e cursos técnicos do CEFET ou da FAETEC. Há, ainda, aqueles que são funcionários da UERJ, que já terminaram o Ensino Médio há mais de 20 anos e agora retornam aos estudos motivados para passar no Vestibular. Todas essas disparidades mostram como fora constituída uma turma tão mista no curso pré-vestibular do Sintuperj, mas, apesar das diferenças, há um clima amistoso e harmônico na sala de aula. Torna-se evidente também a dimensão geográfica desse curso, na cidade do Rio de Janeiro, pois ele ampara alunos de bairros próximos a UERJ como também de outros municípios vizinhos. Tudo isso demonstra o caráter social de cursos comunitários como esse do Sintuperj, pois com o depoimento desses alunos é possível perceber que na família da maioria deles não há alguém com nível superior, e que só pelo fato de terem terminado o Ensino Médio já servem de exemplo para muitos amigos, pois através do estudo poderão mudar um pouco a realidade em que vivem.

Por tudo isso, o trabalho de seleção tornou-se árduo, por se tratar de uma análise específica do fenômeno de encapsulamento anafórico, foi impossível ater-me apenas a um tema de simulado, isto é, a uma proposta temática de simulado mensal. Logo, foram aplicados dez temas diferentes, ao longo do ano de 2011, e de cada tema foram recolhidas redações que poderiam exemplificar a proposta desta pesquisa. Não obstante, vale destacar como foi difícil essa seleção, pois havia simulados que só tinham uma redação ou duas, que se adequavam à abordagem deste trabalho. Apesar disso, não foi cogitada a possibilidade de abandonar o *corpus*, tendo em vista que a meta era encontrar nesse material o encapsulamento anafórico para justificar sua relevância na argumentação como recurso de progressão referencial. Não obstante, é importante frisar que todas as redações atendem a mesma tipologia textual adotada no vestibular: texto dissertativo-argumentativo. Desse modo, os simulados foram feitos em sala de aula, durante os dois tempos semanais da disciplina, cada tempo consta de 50 minutos. Esses simulados mensais eram voltados para a produção de texto, baseados em antigas propostas de exames vestibulares e em temas atuais divulgados pela mídia, configurando uma situação semelhante à prova. Essas simulações eram constituídas de coletânea de textos, limite de linhas, instruções sobre o tipo de texto e a apresentação do tema, que era acompanhado de pequenos textos que serviam para

embasar a argumentação dos alunos, oferecendo-lhes informações pertinentes. Dessa forma, os alunos produziam as redações dissertativas - argumentativas, com um número estimado de 15 a 30 linhas, em que apresentassem reflexões a respeito dos temas mencionados e dos textos lidos.

Na hora da aplicação dos simulados, os alunos se limitavam a apenas receberem o material e disporem de 1 hora para executar a atividade com tolerância de mais 30 minutos. No final de cada atividade, as redações eram recolhidas, sendo corrigidas e avaliadas de acordo com cinco critérios: abordagem do tema, tipo de texto, coesão, coerência e modalidade da escrita. Na aula seguinte, as redações eram devolvidas aos alunos com as orientações gerais, dadas, oralmente, durante a aula, e com anotações e orientações particulares em cada redação. Durante a correção das redações, casos interessantes eram anotados e os textos copiados com as autorizações de seus produtores. Os casos mais pertinentes para esta análise, por envolverem recursos de referência, foram selecionados. Observa-se, ainda, que um aumento do número dessas redações selecionadas com encapsulamento ocorreu nos últimos meses, o que pode significar um amadurecimento da escrita do aluno ao longo do ano. Durante a coleta dos dados, nem sempre, a tarefa de diagnosticar os sintagmas nominais responsáveis pelo encapsulamento anafórico se mostrou um trabalho simples no contexto em que estavam sendo empregados. Ressalta-se assim, que, dentre as anáforas, foram observadas as que contribuía para a progressão referencial, sumarizando e /ou avaliando o conteúdo precedente. Para tanto, foram grifadas, nas redações descritas, as expressões linguísticas que estiverem sendo foco de atenção durante a análise. Apesar de toda dificuldade apontada devido à escolha do *corpora*, o que motivou a escolha deste material foi o fato de reunir duas questões em cuja análise tinha interesse. A primeira, que é em relação ao tipo de texto argumentativo, pelo fato de as redações apresentarem temas polêmicos, tais como *células-tronco embrionárias* ou *a legalização da maconha*, exigindo dos alunos um propósito argumentativo para defender sua tese; e, a segunda, sobre o processo de referência, para verificar como os encapsulamentos contribuem para a coesão e progressão textual, garantindo a manutenção de informações. Desta forma, ambas colocam em foco a estratégia linguística, que se pretende comprovar neste trabalho: como a referência contribui para a orientação argumentativa do texto.

Para tanto, em uma análise preliminar, a partir da leitura das redações, organizou-se um “mapeamento discursivo” das possíveis referências existentes nos textos, isto é, um levantamento dos referentes que, por força das propostas temáticas eram recorrentes nos textos. Entretanto, como já foi dito, a coleta dos dados não se mostrou um trabalho simples, porque durante a leitura do material, muitos SNs causavam dúvidas quanto ao fato de serem ou não rótulos no contexto em que estavam sendo empregados. Por causa de tudo isso, este levantamento inicial permitiu vislumbrar um provável mecanismo de manutenção da coesão, através do processo de referência, o que, posteriormente, possibilitou relacionar este processo com o desenvolvimento do tópico discursivo. Isso comprova que a seleção do material focou a demanda do trabalho, ou seja, além de observar a cadeia de referência nos textos como contribuinte para a progressão temática, também, se pode avaliar a escolha de cada constituinte do sintagma encapsulador como rótulo que expressava o ponto de vista do aluno e a sua argumentação coerente. Desta forma, mais do que, apenas, ter os encapsuladores, para as redações serem selecionadas, era necessário que elas revelassem para a análise como esse recurso de referência contribuía para a manutenção e progressão referencial no texto. A partir deste quadro inicial, ampliou-se o espectro de possibilidades textuais, assumindo a existência de elementos próprios da sequência argumentativa. Os sintagmas nominais levantados, por funcionarem como rótulos no *corpus* estudado, foram analisados quanto à forma e à função. Neste sentido, levando em consideração o tipo textual, buscou-se correlacionar o emprego dos rótulos e mostrar que a avaliação expressa pelo rótulo explicita opiniões do produtor do texto. E, com esses dados coletados, foi possível indagar quais motivos relevantes foram decisivos para a escolha desses encapsuladores, buscando sempre correlacionar os aspectos formais e funcionais dos rótulos aos temas propostos, representando contextos específicos ou como termos mais gerais, no intuito de estabelecer uma comparação.

3 ANÁLISE DE DADOS

O objetivo desta seção é apresentar a análise das redações produzidas pelos alunos pré-vestibulandos, que compõem o *corpus* e apresentam a progressão referencial. É preciso ter em mente, ainda, que este trabalho enfoca a exploração do potencial anafórico de um item linguístico na construção da progressão referencial no texto. Será abordado, dessa forma, o emprego dos referentes a partir da observação direta das redações que compõem o *corpus*. Desta forma, serão apresentadas cinco redações, retiradas do *corpus*, por uma questão de pertinência, para que sejam observados os encapsulamentos anafóricos e a forma como eles contribuem para a progressão referencial das estruturas discursivas. Apesar do possível risco que uma proposta como essa pode correr ao enveredar tal caminho, dada a dificuldade de estabelecer classificações semânticas, foi possível perceber os dois tipos de cadeias construídas com esses encapsulamentos nas redações: específicas e não específicas. Na redação nº1, o tema proposto é “A legalização da maconha”, com base na coletânea discutida em aula, o aluno irá assumir um posicionamento acerca do tema (a favor ou contra), justificando por meio dos argumentos desenvolvidos a sua tese. Por esse motivo, torna-se necessário observar como o emprego do encapsulamento anafórico contribui para que o leitor possa construir uma cadeia coesiva no processamento da redação:

“Diga não às drogas!”

Adolescentes usando drogas matam, roubam, estupram para manter o seu vício. Esse problema tem que acabar! Não basta proibir o tráfico de drogas, deve-se também conscientizar aos **usuários de drogas** que o uso desse produto gera transtornos à sociedade. Muitas são as situações problemáticas provocadas pelas drogas como o poder paralelo, as milícias, os assaltos por menores infratores e outros.

Com o aumento da demanda de **consumidores de cocaína, craque e maconha**, o mercado do tráfico de drogas tem se tornado um investimento lucrativo. Neste sentido, as comunidades mais carentes com pouco policiamento têm se mostrado bons endereços para se construir o império das drogas. Esses traficantes lucram em cima **dos dependentes químicos** e tornam os moradores desses lugares “escudos vivos” para se proteger da polícia.

Assim, sabendo da lucratividade ex-militares expulsam os traficantes em alguns lugares onde não há um comando fortemente armado e criam suas milícias, na ilusão de terminar com o tráfico. Sai o traficante, mas fica a droga e seu comércio, agora, feito por milicianos. Desta forma, percebe-se que o problema ainda existe, pois enquanto ainda existir o produto e existir **pessoas interessadas em consumi-lo**, o tráfico não acabará.

As drogas viciam rapidamente e nem todos **os consumidores** têm condições de pagar sempre que sentirem necessidade delas. Então, é aí que o problema da droga desce da favela e chega aos “asfaltos”. Para saciarem seu desejo alucinante, **muitos jovens e adolescentes**, fora de controle, assaltam para conseguirem “grana” para comprarem as drogas.

Portanto, ainda que se pacifiquem as favelas e se desarmem os traficantes, ainda assim, o problema continuará, pois **os viciados** vão continuar buscando por drogas onde elas estiverem, e **drogados** agirão de forma violenta contra qualquer cidadão de bem. Por isso, não se deve legalizar a maconha nem droga nenhuma. Deve-se conscientizar e tratar as pessoas para que elas não sintam necessidade de algo tão perigoso como o consumo de drogas.

No parágrafo inicial, o redator sugere a visão de que a *maconha*, como um tipo de droga, ocasiona uma série de atos violentos. O aluno ainda indica seu ponto de vista acerca dos fatos mencionados, rotulando-os como *esse problema*. Percebe-se, assim, que uma anáfora atua na retomada da informação dada e o encapsulamento na paráfrase resumitiva do período inicial do texto, pois a construção sintagmática significa tudo que foi dito anteriormente. Entretanto, mais do que retomar e resumir, nota-se a presença do rótulo, uma vez que, outros sintagmas nominais poderiam ser utilizados para fazer a referência, tais como, *essa situação / isso / esse fato* e outros. Neste sentido, vemos a atuação do encapsulamento anafórico, quando o autor opta por utilizar o nome com teor axiológico *problema*, que demonstra o ponto de vista do autor acerca do assunto apresentado. Além disso, a continuidade da redação mostra que a ênfase dada à dimensão social das consequências negativas do consumo de drogas impedirá que haja a legalização da maconha (tema proposto para esta redação). Subentende-se, assim, a tese do aluno acerca do tema, orientando a direção argumentativa que a dissertação irá tomar. Percebe-se, também, que outros encapsuladores anafóricos são utilizados na redação, tais como: *desse produto, esses traficantes e desses lugares*. Fica evidente dessa forma a construção das cadeias de referência, ora tratada de forma mais específica “*problema – droga – maconha*”, na apresentação do referente no texto, como uma informação nova; ora tratada de forma não específica “*produto – isso – algo*”, durante as retomadas. Na redação nº2, a seguir, que aborda o tema “O sistema de cotas nas universidades públicas”, é possível perceber uma preocupação do aluno em informar do que tratará o tema para em seguida se posicionar. Nessa redação, verifica-se a predominância da cadeia não específica que

corroborar para a tese do aluno de que o tema ainda precisa ser debatido, já que poucas pessoas dominam ou conhecem esse assunto, pertinente à área acadêmica.

“Sistema de cotas no ensino superior”

Muito se discute acerca do novo ensino superior do brasileiro que a princípio que tem que ser debatido se é bom e se é ruim para os universitários. Poucos são beneficiados por estas chamadas “cotas”, que se beneficia mais não são as pessoas que necessitam e assim aquelas que nem precisa, mas sem nenhum esforço acabam sendo beneficiados.

Deveria lutar contra esse sistema que pouco nos beneficia. Entender fica muito difícil, não sabemos para que ir com esse assunto, terá que ser mais discutidos, algumas universidades que são poucos que apóiam que debatem sobre o assunto. O problema das cotas é ser favorável ou contra. Fica evidente que isso prejudica muitas pessoas que poderiam estar em uma universidade, são poucos os que terminam. Assim, a faculdade significa preconceito.

Cabe ressaltar, sou totalmente contra esse tema teria que ser mais discutidos mais comentado porque pouco se ouve falar, para alguns sim para outros é novidade. Porque nos precisamos aproveitar esta oportunidade.

Nota-se que o referente temático *sistema de cotas no ensino superior* é, continuamente, retomado por novos sintagmas nominais. Esse referente foi apresentado e introduzido na memória e, em seguida, acrescentam-se informações novas, que revelam seu ponto de vista acerca do tema: contra as cotas. Por isso, encapsuladores, tais como *esse sistema, esse assunto, esse tema e esta oportunidade*, passam a constituir o suporte para novos dados como *cotas, problema, preconceito e novidade*. Essas informações irão direcionar a abordagem argumentativa da dissertação, chegando à conclusão que ratifica a tese “*sou totalmente contra esse tema*”. Dessa forma o texto, que começou tratando do tema de forma neutra como *esse sistema*, evolui discursivamente por meio do encapsulamento, proporcionando a progressão referencial. Assim, o aluno revela por meio de suas escolhas lexicais o seu ponto de vista, pois julga que o tema não é de domínio da maior parte da população, trazendo para dentro do texto rótulos como “*esse tema / esse assunto*”, construindo uma cadeia não específica, porém ao longo da argumentação é possível notar que, com o apoio da coletânea do simulado, o produtor do texto é capaz de trazer novos dados para a redação e se posicionar acerca do tema por meio dos rótulos “*problema / preconceito*”. Além disso, é possível notar que o aluno retoma no texto dois referentes para garantir a manutenção temática. Ora aqueles que são beneficiados pelas cotas ora aqueles que não são. Dessa forma, o objeto de discurso *os universitários* vai sendo construído de duas formas diferentes no texto.

a) Os beneficiados: “*Poucos são beneficiados por estas chamadas “cotas”, que se beneficia mais não são as pessoas que necessitam e assim aquelas que nem precisa, mas sem nenhum esforço acabam sendo beneficiados.[...] que pouco nos beneficia.[...] são poucos que apóiam que debatem sobre o assunto.*”

b) Os não beneficiados: “*Fica evidente que isso prejudica muitas pessoas que poderiam estar em uma universidade, são poucos os que terminam. Assim, a faculdade significa preconceito.[...] porque pouco se ouve falar, para alguns sim para outros é novidade. Porque nos precisamos aproveitar esta oportunidade.*”

Nestes fragmentos retirados da redação n°2 e carregados de rótulos, é possível notar como o sintagma nominal ‘*os universitários*’ é retomado no texto de duas formas diferentes, já que a reserva de vagas é uma questão polêmica e gera prós e contras, envolvendo, principalmente, aqueles que querem entrar para o ensino superior. As cotas garantem o acesso na universidade, por isso o redator focaliza sua argumentação nos universitários os quais são divididos em dois grupos: *os beneficiados* por esse sistema e *os não beneficiados*. Essa divisão faz com que o antecedente *os universitários* seja retomado por duas cadeias referenciais distintas, ampliando a progressão referencial, conforme se pode observar no esquema abaixo:

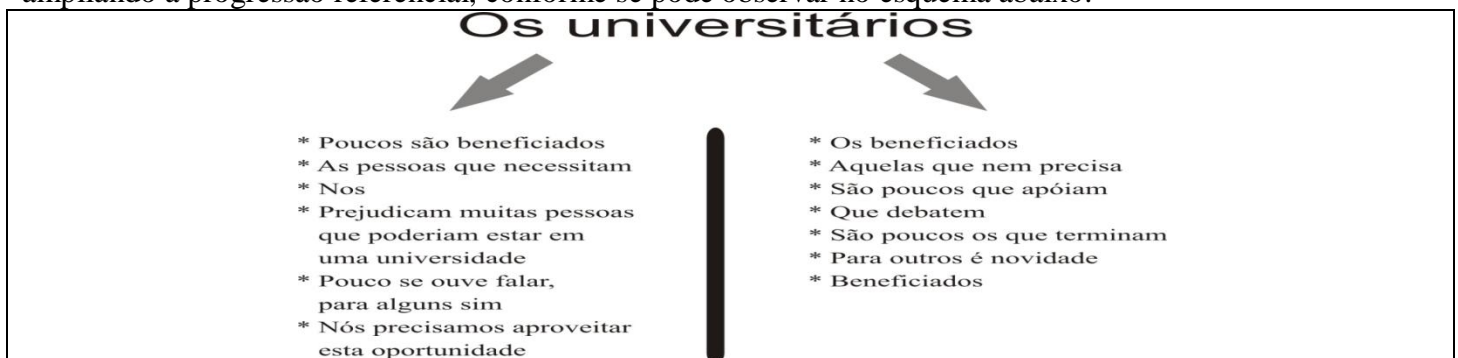


Figura 1: Encapsulamento Anafórico na Redação N°2.

Desta forma, torna-se evidente como o encapsulamento anafórico tem como importante finalidade textual fazer progredir a referenciação no texto. Marcuschi (1999) acrescenta que um texto progride topicamente, ao passar de um assunto a outro, e as formas de referenciação contribuem para essa progressão. Por esse motivo, para defender seu ponto de vista no texto, o produtor seleciona os rótulos que funcionam como orientadores argumentativos, que irão sustentar sua tese acerca do tema *Cotas no ensino superior*. A seguir, são apresentadas as redações nº3 e nº4, que tratam do mesmo tema “O dinheiro traz felicidade”, o qual propõe uma reflexão acerca da atual busca pela felicidade associada à estabilidade financeira, mais necessariamente, à riqueza. Com base nos textos da coletânea, os alunos construíram suas próprias argumentações sobre o mesmo tema com um posicionamento bastante parecido. Entretanto, o interessante é notar como um mesmo tema é conduzido de formas diferentes pelos produtores dos textos. O mesmo referente em redações distintas é retomado de formas diferentes, que conduzem à argumentação de cada redação.

O problema do dinheiro.

Muitas pessoas acham que o dinheiro pode comprar tudo, mas esse erro tem causado graves danos à sociedade.

Alguns pais de família abandonam seus lares em busca de felicidade, eles a procuram nas bebidas, nos jogos ou até em seus próprios trabalhos. E esquecem que ela poderia estar no sorriso de seus filhos ou na companhia de suas esposas.

Além disso, há as mulheres que acreditam que só poderiam ser felizes se tivessem um corpo em forma, seguindo um padrão de beleza. Desta forma, elas acabam desperdiçam suas vidas numa busca insessata, gastando uma tonelada de dinheiro, achando que estão comprando a felicidade almejada.

O mundo contemporâneo oferece muitos tipos de felicidade, que o dinheiro pode comprar. Entretanto, esses sonhos utópicos nunca chegarão perto da verdadeira felicidade, pois isso tudo só tem deixado os indivíduos cada vez mais deprimidos e desanimados. O que comprova que o dinheiro não traz felicidade.

Nessa redação, nota-se como o referente temático “*pessoas*” é retomado ao longo do texto por novos referentes lexicais, como “*alguns pais de família*”; “*mulheres*”; “*indivíduos*”. Essa cadeia construída no texto gera um impacto textual por meio das formas nominais referenciais na construção e na reconstrução do objeto de discurso. Esses referentes são introduzidos no texto, retomando o antecedente “*pessoas*” e trazendo novas informações / argumentos para o texto acerca do tema “*dinheiro*”. Portanto, pode-se entender que o dinheiro proporciona felicidade para um grupo que vai sendo especificado no texto. Além disso, cabe comentar como o encapsulamento anafórico ocorre nessa redação, isto é, como as porções textuais precedentes são encapsuladas por sintagmas nominais que definem o ponto de vista do aluno acerca do que acabou de dizer. Os exemplos abaixo servem para ilustrar esse fenômeno na redação nº3:

(i) “**Muitas pessoas acham que o dinheiro pode comprar tudo**” = *esse erro*

(ii) “**as mulheres que acreditam que só poderiam ser felizes se tivessem um corpo em forma, seguindo um padrão de beleza.**” = *busca insensata*

(iii) “**muitos tipos de felicidade, que o dinheiro pode comprar.**” = *esses sonhos utópicos*

Isso mostra que, apesar de as pessoas buscarem a felicidade no dinheiro, para o autor do texto, essa não é a forma correta de ser feliz. Notamos que os modificadores são determinantes para expressar o ponto de vista nos sintagmas encapsuladores “*insensata, utópicos*”, mas não somente a estrutura sintagmática é capaz de oferecer esse posicionamento, pois o próprio nome “*erro*” também funciona como rótulo da extensão discursiva, mencionada antes do mesmo. Assim, fica claro o ponto de vista deste aluno e como ele constrói sua argumentação por meio da cadeia de referenciação em torno do *dinheiro*. Já no caso da redação nº4, observa-se outra cadeia de referenciação construída sobre o mesmo tema. Da mesma forma que no exemplo anterior, nesse caso, o grupo que atinge a felicidade por dinheiro é outro, conforme se vê a seguir:

O que é felicidade?

Atualmente, a sociedade vem se tornando cada vez mais capitalista. Os microorganismos, que compõem esse todo social, eles têm enfrentado desafios monetários para se manterem felizes mediante a tantas influências financeiras.

Neste sentido, a família vem se modificando, pois para um lar ser um lugar feliz é preciso ter vários aparelhos eletrônicos. A tecnologia comprada está substituindo o carinho da mãe, o jantar em família e as brincadeiras entre pais e filhos. Pequenas coisas que nos tronavam felizes foram substituídas por outras que o dinheiro pode comprar dentro do corpo familiar.

Desse modo, pode-se destacar também como o governo vem propondo a felicidade do povo por meio do dinheiro. Se faltar educação, ele cria o ‘bolsa-escola’. Se crianças estão trabalhando, cria-se o ‘bolsa-família’. E se a população tem algum problema, os políticos oferecem dinheiro para ajudá-la.

Contudo isso é possível perceber que, em meio ao capitalismo louco do mundo moderno, as organizações sociais têm se vendido para se tornarem felizes. Isso nos faz entender como o dinheiro traz felicidade na atualidade em que vivemos já que, hoje, as pessoas estão substituindo suas necessidades por grana e bens materiais.

Agora, o que se observa é manutenção e a reconstrução do termo *sociedade* por meio de outros referentes, tais como, *micro-organismos, esse todo social, a família, o corpo familiar, o governo, os políticos, as organizações sociais e as pessoas*. Além disso, é possível notar também como esses referentes se articulam na composição do texto, garantindo a coesão textual pela referenciação feita ao tema *dinheiro*, conforme se verifica no esquema a seguir:

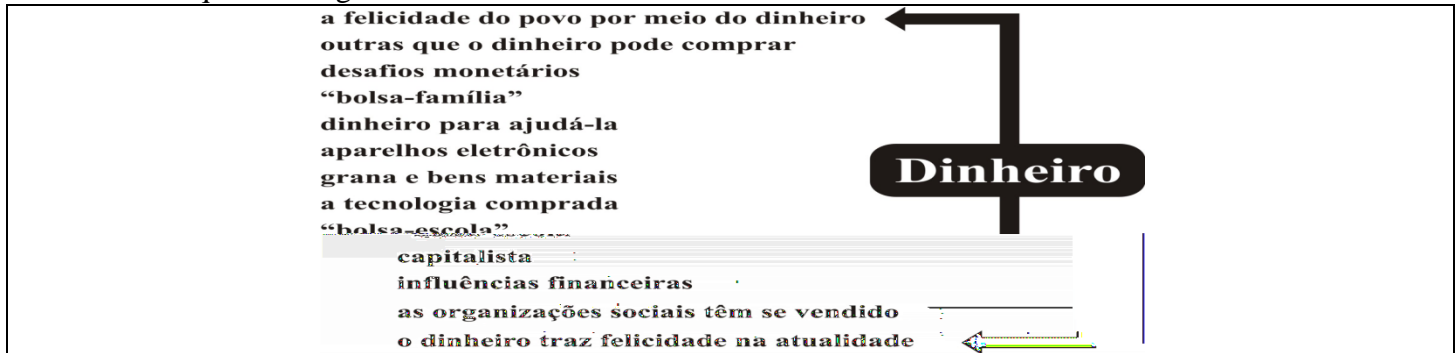


Figura 2: Cadeia referencial nas Redações N°4

Neste sentido, cabe ressaltar que, no fio de sua enunciação, os objetos de discurso tornam-se entidades constituídas nas e pelas vias discursivas. Desta forma, destaca-se que, ao remeter, seguidamente, a um mesmo referente ou a elementos estreitamente ligados a ele, formam-se, no texto, cadeias anafóricas ou referenciais. Desse modo, estas expressões contribuem para a progressão referencial, pois cuidam de garantir a continuidade de um texto, estabelecendo um equilíbrio entre duas exigências fundamentais: repetição (retroação) e progressão. Por isso, essa cadeia de referenciação, também, pode ser formada por pronomes retos ou oblíquos, conforme ocorre tanto na redação n°3 quanto na n°4, para se referirem a algum termo dito, anteriormente:

- (i) “Alguns pais de família” (Red.3) → “eles” / “Felicidade” (Red.3) → “a” → “ela”
- (ii) “as mulheres” (Red.3) → “elas” / “a população” (Red.4) → “la”
- (iii) “os microorganismos” (Red.4) → “eles” / “governo” (Red.4) → “ele”

Assim, configurarão na cadeia não específica os elementos linguísticos com forma de valor pronominal, como os pronomes propriamente ditos (pessoais de 3ª pessoa, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos); numerais (cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários); certos advérbios locativos (aqui, lá, ali) e elipses. E as cadeias específicas terão as formas nominais reiteradas, sinônimas ou hiperonímicas ou genéricas. Tudo isso se comprova com a análise da redação n°5 sobre o tema “O aumento da violência urbana”, na qual o aluno direciona sua abordagem temática para a questão dos menores infratores como causa para esse aumento da violência. O aluno constrói cadeias específicas e não específicas para sustentar a sua tese, trazendo várias informações sobre esses menores infratores associadas ao mundo do crime.

O crime não tem classificação de idade

Cada dia que passa, a participação de crianças na prostituição, em roubos e homicídios vem crescendo.

Bebidas alcoólicas e drogas fazem parte das vidas dessas crianças precocemente. Não é mais novidade, ler em manchetes de jornais, em revistas etc. Crimes brutais sendo cometidos por menores de idade.

A falta de incentivo na educação faz com que essa juventude entre, cada vez mais cedo na criminalidade. Investir em esportes, músicas e danças, trariam estes das ruas para as salas de aula e novos caminhos a partir dessas atividades seriam traçados.

Educar gerações futuras, traria grandes melhorias, para uma sociedade que hoje vive em tempos de guerra.

Nessa redação, por exemplo, nota-se como o referente temático “*crianças criminosas*” é retomado ao longo do texto por novos referentes lexicais, como “*menores de idade / essa juventude / gerações futuras*”. Cada um desses referentes atribui uma nova informação ao texto na medida em que, apesar de retomarem o mesmo antecedente, acrescentam novos sentidos, contribuindo para a progressão referencial do texto. Esses encapsuladores retomam o antecedente ‘*crianças*’ e acrescentam novas informações a ele, que irão especificá-lo, visto que a redação trata de um grupo específico de ‘*crianças*’, as quais estão

marginalizadas na sociedade, entregues à criminalidade. Por isso, a cada novo encapsulador que aparece no texto, uma direção argumentativa é dada ao tema, seja apontando um tipo de ação ilícita praticada pelo referente, seja propondo uma solução para redimi-lo, garantindo a progressão referencial, como se observa:

crianças → aumento da participação na prostituição, em roubos e em homicídios. **dessas crianças** → fazem parte de suas vidas: bebidas alcoólicas e drogas. **menores de idade** → cometem crimes brutais. **essa juventude** → [mais cedo] criminalidade por falta de incentivo à educação. **estes** → sairiam das ruas para as salas de aula [...] em esportes, músicas e danças. **gerações futuras** → educadas trariam grandes melhorias, para uma sociedade.

Desse modo, é possível perceber como ocorre a progressão referencial através dos encapsuladores. Por causa da recorrência de vários referentes relacionados a um mesmo item no interior do texto, há a progressão, que se constrói através da cadeia de referenciação, seja ela específica ou não. Importa é que as ideias se encadeiam por meio do encapsulamento. A reconstrução do tema “*O aumento da violência urbana*”, por exemplo, é realizada por meio da operação de retomada do título, no qual o aluno sugere que a violência aumenta porque, atualmente, crianças, também, cometem crimes. O título da redação anuncia que “*O crime não tem classificação de idade*”, a partir daí é dado início à cadeia de referenciação no texto por meio de encapsuladores que recuperam o termo *criança* através de sintagmas que atuam no mesmo campo semântico, tais como, *menores de idade* e *gerações futuras*. Essa operação de retomada é responsável pela manutenção em foco do objeto de discurso *criança*, previamente, introduzido e, posteriormente, categorizado, trazendo informações novas para o texto. Desse modo, a cadeia de referenciação pode ser exibida conforme o esquema a seguir:

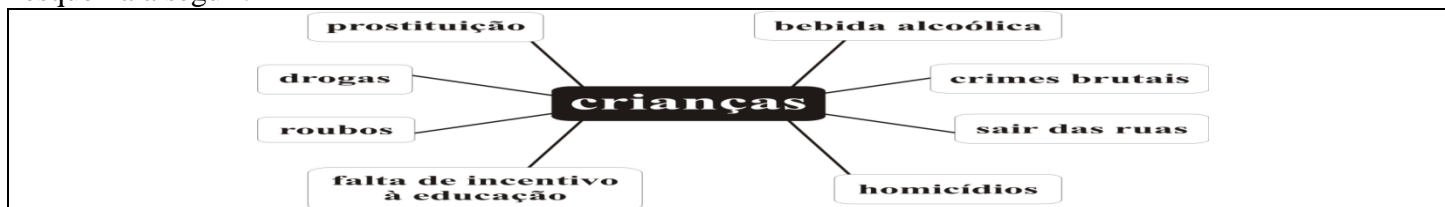


Figura 3: Cadeia de referenciação na Redação N°5.

Neste esquema, as informações novas revelam a tese do redator acerca do tema: a *violência aumentou porque menores estão se envolvendo na criminalidade*. Os rótulos utilizados, na redação, demonstram claramente como ocorre a performance da progressão referencial, pois crimes novos são revelados em cada retomada do referente *crianças*. Por meio do encapsulamento anafórico, nota-se o direcionamento da abordagem argumentativa na dissertação, permitindo a visualização do fenômeno linguístico com os encapsuladores ‘*crime*’ e ‘*criança*’, que estão associados no texto. Desta forma, torna-se evidente como as estruturas discursivas se organizam e se articulam por meio do encapsulamento anafórico nas redações de pré-vestibulandos.

Conclusão

Ao longo deste trabalho, procuramos descrever a progressão referencial das redações de pré-vestibulandos por meio do encapsulamento anafórico, atentando para o trato dado às cadeias de referenciação. Assim, em conformidade com as assertivas levantadas, na Introdução deste trabalho, percebe-se, a partir da análise dessas redações, que a principal causa da construção dessas cadeias reside no fato de os alunos estarem preocupados em não fugir ou tangenciar o tema. Isto ocorre porque, na recorrência desses encapsuladores analisados, é possível observar que os referentes retomados nos textos são oriundos da proposta temática de cada redação. Logo, esta análise sucinta trará novas reflexões sobre o uso dos rótulos e contribui para os estudos da referenciação e de sua relação com gêneros e tipos textuais, ao descrever e analisar a constituição e o funcionamento do encapsulamento anafórico nas redações do tipo argumentativo. Desse modo, foi possível perceber os recursos linguísticos que garantem a coesão no texto a partir da referência a um termo já mencionado, contribuindo para a manutenção e progressão das ideias no texto. Funcionando como encapsuladores de retomadas, esses sintagmas, pronomes ou elipses atuam como ganchos semânticos no texto, conforme se comprovou nesta análise.

Nesta perspectiva, destaca-se a proeminente necessidade de formação de indivíduos com competência textual para que, efetivamente, participem das diversas situações comunicativas da vida. De certo modo, se deve desenvolver nos alunos de Língua Portuguesa, nas escolas, condições de produção para a articulação das ideias. E, no momento da materialização do discurso, através da coesão textual, oferecer aos mesmos as ferramentas linguísticas necessárias para que “fujam” da escrita voltada meramente para a classificação gramatical. Dessa forma, pode-se colocar em foco o ensino da coesão como um meio de produzir, junto ao aluno, um saber sobre a língua, a fim de que ele se torne capaz de lidar com as diferentes tarefas cognitivas. Com essa visão, é possível suscitar nessa pesquisa uma nova reflexão sobre o uso dos rótulos, destacando como contribuem para os estudos da referenciação e de sua relação com gêneros e tipos textuais, ao descrever e analisar a constituição e o funcionamento dos rótulos nas redações argumentativas. O que fica transparente na seleção das redações e na análise dos dados é que a escola trabalha uma ‘técnica de redação’, o ensino da ‘forma’ dissertativa com introdução, desenvolvimento e conclusão, mas o conteúdo continua prejudicado com ideias soltas, fragmentos isolados, fuga ao tema e ausência de progressão. Possivelmente, estes produtores dominam a escrita do gênero redação, mas não o ato discursivo. Ele aprende a tipologia, mas não entende como usá-la no seu cotidiano, pois o tipo de texto estudado em sala de aula não está adequado às condições da situação de comunicação.

Pode-se concluir que a análise do encapsulamento anafórico nessas redações possibilitou a abordagem do texto a partir de uma perspectiva dos processamentos cognitivos, revelando como os elementos vão sendo construídos nas redações através dos componentes culturais e conhecimentos diversos dos alunos. A análise proposta nesta pesquisa, portanto, permite-nos afirmar que a progressão referencial nas estruturas discursivas por meio dos encapsulamentos anafóricos evidencia que o texto possui uma estrutura referencial que vai sendo erigida, passo a passo, à medida que ele vai sendo processado, num constante fluxo de idas e vindas, no sentido de que os referentes são constantemente redimensionados. Dessa forma, pode-se entender que as redações exploraram com sucesso o encapsulamento anafórico. Esse recurso linguístico funcionou nos textos como pista de contextualização, construindo cadeias referenciais bem delimitadas e sinalizando a partir de que perspectiva epistêmica seus referentes deveriam ser percebidos. Portanto, espera-se, de alguma forma, que este trabalho tenha contribuído para os estudos da referenciação e de sua relação com o gênero redação. Além de propiciar um possível novo olhar para a correção de textos, não só nos cursos preparatórios, mas, sobretudo, nas aulas de língua portuguesa das escolas.

Referências Bibliográficas

- ABREU, A. Suárez. *Curso de Redação. “Articulação sintática do texto. Uso dos operadores argumentativos”*. 12ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- ALMEIDA, M. V. B. *Polissemia e progressão referencial em redações de vestibular*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
- ANTUNES, Irlandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.
- APOTHÉLOZ, Denis. *Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual*. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Orgs.) *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.
- BEAUGRAND, Robert; DRESSLER, Alain, WOLFANG, Ulrich. *Introduction to text linguistic*. Longman: University of Vienna, 1981.
- BEZERRA, G. P. *Sintagmas nominais como rótulos em livros didáticos de História do Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010
- CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção: a escritura do texto*. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2001.
- CHAROLLES, Michel. “Introdução aos problemas da coerência de textos”. Campinas: Pontes, 1988.
- CONTE, M. *Encapsulamento anafórico*. In: CAVALCANTE, M., RODRIGUES, B. & CIULLA, A. (orgs.) *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.
- COSTA VAL, M. da Graça. *Redação e Textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e Coerência Textuais*. São Paulo: Ática, 2000.
- FRANCIS, Gill. *Labelling discourse: an aspect of nominal-group lexical cohesion*. In: COULTHARD, M. *Advances in written text analysis*. London: Routledge, 1994. In: CAVALCANTE, M.; RODRIGUES, B.; CIULLA, A. (orgs.) *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.
- GARCIA, O. Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 23ª edição. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1997.
- KOCH, I.G.V., TRAVAGLIA, Luís Carlos. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990
- KOCK, Ingedore G. V. *Argumentação e Linguagem*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1993; 1995; 1996; 1997.
- _____ & MARCUSCHI, L. A. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002; 2009.
- MONDADA, L.; DUBOIS, D. *Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação*. In: CAVALCANTE, M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (orgs.), *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.
- PAREDES SILVA, V.L. *Rótulos em artigos de opinião e notícias jornalísticas*. Fortaleza: UFC, 2009.
- PÉCORA, Alcir. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- TEDESCO ABREU, M. T. *O processo de referenciação e a construção do texto argumentativo*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
- VAN DIJK, Teun. *Cognitive Context Models and Discourse*. In: Maxim Starnenow, *Cognition and consciousness*. Nova Iorque: Academic Press, 1992